

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOÉDSON DE LIMA SILVA

**RACISMO: ESTRUTURAÇÃO E MANUTENÇÃO SIMBÓLICA EXPRESSAS NA
ATUALIDADE**

Juazeiro do Norte – CE

2018

JOÉDSON DE LIMA SILVA

**RACISMO: ESTRUTURAÇÃO E MANUTENÇÃO SIMBÓLICA EXPRESSAS NA
ATUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico,
apresentado à coordenação do Curso de Graduação em
Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Me. Francisco Francinete Leite
Junior

**Juazeiro do Norte – CE
2018**

RACISMO: ESTRUTURAÇÃO E MANUTENÇÃO SIMBÓLICA EXPRESSAS NA ATUALIDADE

Joédson de Lima Silva¹

Orientador: Francisco Francinete Leite Junior²

RESUMO

O racismo é uma produção social, que cria efeitos na subjetividade do sujeito e se apresenta a partir de elementos complexos e permeados por vários determinantes. Há formas de expressões do racismo que permeiam modos mais “discretos”, menos evidentes e que são externalizadas através de discursos racistas no cotidiano, discursos esses que chegam a ser naturalizados. Diante disso tudo buscou-se saber qual o posicionamento da população e os discursos acerca das formas as quais o racismo tem aparecido no cotidiano a partir de discursos coletados em Pesquisa de Opinião. A pesquisa foi feita a partir da abordagem de 07 pessoas aleatoriamente, num local público. A análise de dados foi feita a partir da transcrição dos discursos coletados. Faz-se necessário ressaltar que o estudo sobre as expressões do racismo na atualidade envolve diversos fatores que dificilmente serão totalmente contemplados em uma produção de artigo. Observou-se por meio dos discursos que o racismo não deixou de existir, foi apenas se estruturando e se mantendo de acordo com o contexto e não será desconstruído por práticas “tradicionais”, a superação precisa ser comunitária.

Palavras-chave: Racismo; Negro; Manutenção; Atualidade.

ABSTRACT

Racismo is a social production, that creates effects on the subjectivity of the subject and presents itself from complex and permeated elements by several determinants. There are forms of expression on racism that permeate “modes” that are more discreet, less evident and that are outsourced through racist discourses in everyday life, discourses that are naturalized. On this, everything sought to know which positioning of the population and the discourses about the ways in which racism has appeared in everyday life from speeches collected in opinion research. The research was done approaching 7 random people, in a public location. The data analysis was done from transcription of collected discourses. It is necessary to report that nowadays, study about expressions on racism involves various factors that shall hardly be contemplated in an article production. It was observed through discourses that racism did not cease to exist, but was only structuring and keeping in line with the context and shall not be destroyed by “traditional” practices, and the overcoming needs to be by the community.

Keywords: Racismo; Negro; Expression; Nowadays.

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO

² Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio -

INTRODUÇÃO

O racismo vai além de uma atitude, trata-se de um processo que se forma a partir da ação de hierarquização ocorrida entre raças. Na época da escravidão de negros a expressão do racismo era feita de forma mais evidente, pois seguia algumas normas da sociedade. As novas formas de expressões trazem características únicas do contexto atual, menos abertas e menos flagrantes (LIMA; VALA, 2004). Diante desse processo, as atitudes racistas são promulgadas de diversas formas, desde a mais explícita até a mais sutil, formas essas que vão se estruturando e se mantendo de acordo com o contexto. O presente trabalho aborda a discussão sobre essas novas formas de expressões do racismo presentes no cotidiano e que vem sendo permeadas por sutilezas e menos evidências. Nota-se que apesar da diminuição de estereótipos negativos relacionados à população negra, essas novas formas de se externalizar o racismo no cotidiano, chegam até mesmo a serem naturalizadas.

Diante disso, Lima e Vala (2004), ressaltam que a sociedade avançou bastante, no que diz respeito aos Direitos Humanos, de maneira que se poderia pensar que o preconceito estaria andando em direção a uma possível resolução, porém a realidade que nos é posta, vem desconsiderar esse fator de expectativa, apontando que o preconceito e o racismo continuam sendo um problema grave e atual. Devido ao fato da prática racista ter cada vez mais sido camuflada em situações do dia-a-dia ou se apresentar como brincadeiras, necessita-se discutir sobre as novas formas de expressão do racismo, falar como a mesma tem sido naturalizada e entender como tem se dado a manutenção e estruturação na atualidade.

Diante da discussão sobre o racismo, o pesquisador inquietou-se para entender a percepção da população acerca das formas as quais o racismo tem se mantido e se estruturado na atualidade. A relevância social deste tema se dá pelo fato de ser visto enquanto problema social e discutir sobre as novas formas de expressão do racismo, podendo facilitar uma inquietação e possibilitar o pensamento crítico sobre o assunto, tendo em vista que o combate ao racismo é um compromisso de todos que lutam por uma sociedade igualitária. No tocante ao ponto de vista acadêmico, o assunto se faz relevante para os estudos da Psicologia, ao se levar em consideração o sofrimento psíquico vivenciado pelas vítimas de expressões do racismo e para se pensar respaldos para as formas de intervenções e acolhimento da população negra em sofrimento; tendo em vista que a Psicologia enquanto ciência que estuda

a subjetividade dos sujeitos e que considera os diversos fatores que permeiam essa subjetividade, pode contribuir também apresentando bases que de alguma forma explicam o fenômeno do racismo. Mäder (2016) afirma que há a necessidade de se trazer discussões que promovam a igualdade racial e que combatam o racismo e o seu impacto devastador.

Diante disso, tem-se como problemática saber qual o posicionamento da população e os discursos acerca do racismo e das formas as quais tem aparecido no cotidiano. Sendo assim, objetivou-se compreender a percepção do racismo e as novas formas de expressões na atualidade a partir de discursos e crenças populares. Consistiu-se em analisar a conceituação do racismo, bem como verificar articulação sobre as novas expressões e identificar a percepção da realidade do racismo na atualidade de acordo com o discurso dos entrevistados.

No tocante aos aspectos metodológicos, o presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa de opinião pública, de natureza qualitativa. A coleta se deu num local público com grande fluxo de pessoas, com a abordagem de pessoas que transitavam em frente a uma instituição de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte. Os participantes foram abordados e convidados a participar da pesquisa. 07 pessoas, de ambos os gêneros, foram abordadas de forma aleatória.

O trabalho está estruturado em três partes: a primeira, apresentando os aspectos teóricos, a segunda exibindo os aspectos metodológicos e por fim, a terceira apresentando o resultados e discussões; Na sessão 2.1, através das contribuições teóricas e delimitação conceitual, foram abordadas a estruturação do racismo; na sessão 2.2, aborda-se as novas formas de expressão; na sessão 2.3 foi abordada também a contribuição da atuação do profissional da Psicologia diante de demandas relacionadas ao racismo; Na sessão 3 são apresentados os aspectos metodológicos; na sessão seguinte, sessão 4, apresenta-se os resultados e discussões do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTRUTURAÇÃO DO RACISMO

O racismo é uma produção social de base ideológica que produz efeitos na subjetividade e na intersubjetividade do sujeito e, conseqüentemente, forma um distanciamento daquilo que se espera enquanto desenvolvimento de pessoas e grupos (MÄDER, 2016). Van (2011) *apud* Silva (2014) diz que o racismo representa um sistema de

desigualdade racial que inclui práticas sociais de discriminação, dentre elas o discurso. Nunes (2014) ressalta que o racismo contra os negros se apresenta a partir de elementos complexos e permeados por vários determinantes. Guimarães (1995) ressalta que se faz necessário considerar que no Brasil é um tabu falar sobre o racismo, pois há a imaginação de se viver numa democracia racial.

No Brasil, não se fala abertamente que se é racista e a prática do racismo é um crime inafiançável, de acordo com o art. 5º, XLII da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). De acordo com Santos (2009), o povo brasileiro é considerado um povo de bastante cordialidade; essa cordialidade faz com que ocorra um pressuposto de que há uma convivência harmoniosa quando se pensa a respeito da desigualdade racial existente no país e também mascara as atitudes preconceituosas do brasileiro.

Se tratando do preconceito, ressalta-se que se trata do direcionamento de atitudes de forma negativa a um sujeito ou a um grupo, se baseando em crenças que acabam por caracterizar um grupo negativamente em relação a outro. A prática dessas atitudes acabam por inferiorizar o sujeito que é alvo do preconceito, colocando-o em um lugar de desvantagem. O preconceito enquanto manifestação de comportamento é praticado a partir da discriminação, que diz respeito a ações que buscam comparar a partir da manutenção de características, um grupo considerado superior a um grupo tido como inferior (JONES, 1973). O preconceito se manifesta a partir do momento em que um indivíduo direciona xingamentos hostis voltadas a raça do outro, xingamentos esses que, muitas vezes, são expressos como uma brincadeira, piada ou injúria. Pode ocorrer também quando o simples fato de tratamento igual não é possível a um sujeito por conta da sua condição racial (SANTOS, 2009).

A pirâmide da sociedade brasileira é formada por uma base larga e por um ápice curto. Essa pirâmide é marcada por uma característica: ao nível em que as camadas da pirâmide social vão subindo, vão embranquecendo também. Logo, quando se pensa e se fala na população que vive na base dessa pirâmide, remete-se a pobreza e quando se fala em pobreza, fala-se da população negra e da discriminação racial (SANTOS 2009). O autor supracitado ressalta ainda que a relação entre raça e classe é o que, de certa forma, explica a desigualdade racial. Essa relação não é separada, ela é produtora da exploração capitalista também, além de contribuir para a formação do racismo sutil no Brasil. Quando um negro e um branco desempenham os mesmos papéis, são produtivos igualmente e mesmo assim há uma remuneração desigual entre ambos pode-se notar a manifestação do racismo.

2.2 NOVAS FORMAS DE EXPRESSÃO

Atitudes explícitas de discriminação por questões raciais e étnicas são publicamente condenadas e proibidas por lei, corroborando, muitas vezes, com a ideia de que o racismo tenha tido fim. No tocante a ser mais “permitido” se expressar o preconceito de forma menos evidente, Silva (2014) ressalta dizendo que o fato de haver proibições legais sobre atos explícitos de expressão de racismo, não tem sido suficiente para a redução do preconceito em si. Um fator que é notório nessa realidade é a mudança nas formas de expressões. (CAMINO; PEREIRA; SILVA, 2000).

Vala e Lima (2004), advertem que após movimentos que ocasionaram mudanças históricas, as formas de expressão do preconceito e racismo se transformaram, de modo que se chegou até pensar em extinção desses fenômenos. Diante de uma certa contenção causada pelas mudanças supracitadas, as pessoas começam a agir de forma menos evidente nas suas expressões de preconceito, trazendo assim novas formas que se adaptam de acordo com o contexto em que se é expresso. Fleury e Torres (2007), destacam que apesar desses fatos terem surtido efeito, na forma de percepção no que diz respeito à maneira como o preconceito é expressa, não foi o bastante para extinguir a expressão do fenômeno em si.

Santos (2009) ressalta que as discussões feitas envolvendo assuntos como o preconceito racial, o racismo e a discriminação foram afastados da História, das escolas, dos leitores e da sociedade como um todo, levando a impressão de que o racismo deixara de existir no Brasil. A mídia contribui bastante para o reforço de se pensar no fim do racismo no país, pois de maneira sensacionalista leva informações e opiniões sistemáticas para a população. Araújo (2000) *apud* Santos (2009) corrobora com a perspectiva supracitada, dizendo que o negro representado nos meios de comunicação é bastante estereotipado, há uma inferiorização do negro na sociedade. Essas representações que a mídia possibilita do negro são sempre vistas de forma naturalizada e cordial, o que não ocasiona estranhamento por parte da sociedade e que conseqüentemente dificulta qualquer discussão acerca da existência do racismo no país.

Mäder (2016), relata que essa falta de consistência no fato de se cogitar a existência ou não do racismo, corrobora para a afirmação de que o racismo se tornou parte do imaginário da sociedade, dificultando discussões acerca da sua dimensão, ressaltando a importância de se compreender sobre a estruturação e a manutenção simbólica do racismo expressas atualmente.

O fato da dificuldade em se perceber a existência ou não do racismo, aponta para o quanto o mesmo é parte estruturada do imaginário da sociedade, o que dificulta o ato de compreender a dimensão das consequências na subjetividade de quem é vítima. Santos (2009) diz que há opiniões distintas sobre o racismo no Brasil. Algumas pessoas dizem que o racismo é um fenômeno que é ocasionado pela desigualdade social, outros ao menos admitem a existência; não se interessam em discutir sobre o assunto e tampouco se responsabilizam pela prática do mesmo.

Guimarães (1995) salienta que existem diversas formas de “naturalizar” hierarquias sociais e que a forma e naturalização é embasada em diversos contextos, incluindo o da civilização, que segundo o autor, apresenta a necessidade histórica de justificar a submissão de uma sociedade por outra. O autor supracitado acrescenta ainda a perspectiva de que toda hierarquia de cunho social recorre a uma naturalização que justifique certas atitudes, como por exemplo: o africano que é escravizado e a sua descendência vista com inferioridade pela sociedade, por ter barreiras oriundas da negritude e da sua raça. Se voltar apenas para essa naturalização, impossibilita de se pensar em desenvolvimento social, o que conseqüentemente repercute na rigidez de hierarquias sistemáticas. É comum, o processo em hierarquias naturalizam fenômenos sociais. Silva (2014) ressalta que há urgência em compreender o preconceito e trazer à tona a forma como o mesmo permanece para que haja discussões e até mesmo denúncias, pois apesar de ser externado de forma sutil e menos evidente, envolve produções de sofrimento, diminuição e desvalorização dos sujeitos que são alvos.

Nunes (2014) ressalta que quando a expressão do racismo é feita de forma mais escancarada, há posicionamentos que contrapõem a tais atitudes, mas quando se pensa na sutileza das expressões as quais o racismo pode ser externalizado, há uma dificuldade para se distinguir se é ou não uma expressão racista, sendo assim, muitas vezes, consideradas como um “engano”, um desentendimento. Algumas expressões de cunho racista são utilizadas no linguajar popular no cotidiano, dentre eles a expressão “amanhã é dia de branco”, que são naturalizadas e chegam até serem negadas enquanto expressão racista. De alguma forma, a população brasileira se acostumou a expressar estereótipos voltadas à aparência ou até mesmo à cultura do povo negro. Santos (2009) ressalta o que foi citado anteriormente por Nunes (2014), quando diz que a população usa expressões como “a coisa tá preta”, para se referir a acontecimentos ruins. Frases como essas demonstram expressões de cunho racista e que estão de enraizadas no linguajar popular.

2.3 PSICOLOGIA E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES

Enquanto ciência que estuda a subjetividade dos sujeitos, considerando os diversos fatores que permeiam essa subjetividade; a Psicologia tem propriedade para apresentar bases que de alguma forma explicam o fenômeno do racismo, bases essas que levam em consideração fatores psicossociais, vínculos afetivos, falta de sensibilidade emocional e até mesmo os efeitos psicológicos que o racismo causa nas relações interpessoais (MÄDER, 2016). A Resolução 018/2002 do Conselho Federal de Psicologia estabelece normas que direcionam a atuação do profissional da Psicologia, diante de demandas relacionadas a preconceito racial e discriminação racial. Tendo em vista que o racismo causa humilhação à população negra, considerando também que a humilhação causa sofrimento e que o sofrimento deve ser de interesse do profissional de psicologia (CFP, 2002).

É importante frisar também que os princípios fundamentais que conduzem o Código de Ética do Conselho Federal de Psicologia e que conseqüentemente gerem a atuação do psicólogo, ressaltam que o mesmo deve basear a sua atuação a fim de promover a dignidade e integridade do sujeito, apoiando os valores presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos, atuar também na promoção das pessoas e dos coletivos, visando a eliminação da discriminação, opressão, exploração e etc., tendo responsabilidade com a sociedade, analisando com criticidade e historicidade a realidade política, econômica, social e cultural do país (CFP, 2018).

Diante disso, é notório o crescimento de espaços, tanto em relação ao contexto acadêmico, quanto na própria atuação profissional para se discutir sobre racismo enquanto um fenômeno socialmente estrutural e discutir também sobre os efeitos que o mesmo produz. É importante ressaltar que ainda há muito que melhorar no que diz respeito à atuação do psicólogo voltado para a temática a qual discutimos. Há uma lacuna entre a atuação do psicólogo e possíveis formações que capacitam-no a compreender e responder de forma apropriada a demandas oriundas do racismo. (SCHUCMAN MARTINS, 2017)

Da Nunes (2014) ressalta que a discussão sobre o racismo considerado um problema social e de identidade que tem base nas relações de poder, é de interesse da Psicologia Política, tendo em vista que tais discussões possibilitam um vasto campo para pesquisas da psicologia, considerando que os efeitos das relações raciais e o racismo afetam diretamente a subjetividade do sujeito. O discurso da Psicologia acerca do racismo, deve se basear num diálogo existente entre outras áreas que também investigam o fenômeno do racismo, entre

elas a História, a Literatura e a Antropologia. Dialogar com essas áreas pode possibilitar uma ampliação na compressão da Psicologia no que diz respeito à estrutura e a manutenção do racismo, incluindo aspectos afetivos e cognitivos, considerando o aspecto social para essa compreensão, indo de encontro aos diagnósticos clínicos que muitas vezes são deficientes.

Diante disso, nota-se a importância da atuação do psicólogo no ato de combater o racismo, tendo em vista que suas intervenções são direcionadas a sujeitos em sofrimento, individualmente e/ou grupalmente. Sofrimentos esses que podem ser ocasionados por várias formas, sejam elas por preconceitos, discriminação, opressão, mas que produzem efeitos que atingem de maneira negativa a saúde psíquica e física dos sujeitos. (TAVARES; OLIVEIRA E CORREIA, 2012)

3 ASPECTOS METODOLOGICOS

O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa de opinião pública, que busca conceber de forma fidedigna as várias opiniões que foram apresentadas acerca do objeto pesquisado (BATISTA, 2017). Se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa. Buscou-se extrair informações diretamente da realidade do que se busca estudar, levando em consideração a experiência do sujeito e a formas as quais percebe os fenômenos que se apresentam (GIL, 2010). Buscou-se compreender o contexto a partir de experiências da vida pessoal de um ou mais participante, possibilitando uma maior propriedade para embasar o assunto discutido.

A coleta se deu num local público com grande fluxo de pessoas, com a abordagem de pessoas que transitavam em frente a uma instituição de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte. Na abordagem, o pesquisador se direcionou as pessoas e lhes apresentou a proposta. As pessoas foram abordadas e convidadas a participar da pesquisa. A pesquisa ocorreu no período de 3 dias, no primeiro dia foram abordadas 3 pessoas, no segundo 2 e no terceiro 2, dentre elas a que se recusou a participar. Objetivou-se compreender a percepção do racismo e as novas formas de expressões na atualidade a partir de discursos e crenças populares coletados na pesquisa. Consistiu-se em analisar a conceituação do racismo, bem como verificar articulação sobre as novas expressões e identificar a percepção da realidade do racismo na atualidade de acordo com o discurso dos entrevistados. 08 pessoas, de ambos os gêneros, foram abordadas de forma aleatória. Das 07, apenas 01 se recusou a participar após

ter sido apresentada a proposta da pesquisa, totalizando assim um número de 06 pessoas participantes da pesquisa. As 6 pessoas, com idade entre 16 e 40 anos.

A coleta iniciou-se com a gravação das entrevistas e posteriormente com a apresentação do pesquisador e da proposta de pesquisa, que se tratava de uma pesquisa para um trabalho de conclusão de curso, cuja problemática estava relacionada a discussão acerca do racismo; em seguida foi solicitado ao participante da pesquisa que se apresentasse, dizendo o seu nome e a sua idade. Após a apresentação, foi seguido um roteiro semi-estruturado, que segundo Fraser e Gondim (2004) possibilita um menor nível de diretividade a ser seguido, onde se introduz o tema da pesquisa e a proposta e o entrevistado livremente discorre acerca do assunto. No processo de execução da coleta, foram utilizadas perguntas gerais, como: “O que é racismo?”, “O que você tem a dizer sobre as expressões: ‘amanhã é dia de branco’, ‘serviço de preto’, ‘a coisa tá preta’, ‘negro quando não faz merda na entrada, faz na saída?’” e “Como você percebe o racismo na atualidade?”. As entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente.

No primeiro momento da entrevista, o entrevistado falou sobre a sua percepção acerca do que é o racismo. Logo em seguida, foi apresentadas algumas expressões que são utilizadas cotidianamente no linguajar popular e perguntou-se o que o pesquisado tinha a dizer sobre tais expressões citadas. Dando continuidade a entrevista, perguntou-se ao entrevistado como o mesmo percebia o racismo na atualidade. Durante a entrevista, não foi notado nenhum tipo de desconforto por parte dos entrevistados. Algo a se considerar foi a quantidade de tempo que alguns passavam pensando no que iriam responder e o quanto algumas respostas eram curtas.

A análise de dados foi feita a partir da transcrição das entrevistas e da leitura das mesmas para um maior apuramento de informações. A transcrição das gravações seguiu dois momentos, transcreveu-se a gravação uma vez e depois de uma semana, retomando a gravação e transcrevendo novamente. Com as duas transcrições foi possível uma comparação para avaliar se há diferença entre as transcrições. As leituras das entrevistas deram base para que se pudesse agrupar as falas que mais se aproximam. A análise das entrevistas seguiu o que fora citado anteriormente quando mencionada a divisão das falas por categorias. A elaboração das categorias se deu para uma maior análise de conteúdo, considerando a interpretação sociopolítica do contexto atual. Esse processo, segundo Henkel (2017) visa interpretar as respostas e analisar o texto de forma qualitativa e direcionada por categorias. As categorias foram: (1) Definição subjetiva do termo Racismo, (2) Opinião acerca das

expressões cotidianas, (3) Opinião dos Entrevistados acerca das Expressões presentes no linguajar popular cotidiano. A análise das categorias supracitadas foram feitas a partir das contribuições de autores que discutem sobre o tema pesquisado, autores como: Mäder (2016), Santos (2009), Nunes (2014) e Silva (2014). Nas categorias que seguem, o discurso do entrevistado é indicado por P (participante), são eles P1, P2, P3, P4, P5, P6.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

(1) Definição Subjetiva do Termo Racismo

Nesta primeira categoria, tivemos as falas que descreveram a definição do racismo.

PARTICIPANTE	IDADE	RELATO
P1	16a	O racismo está enraizado em nosso país desde o começo, a partir do momento em que o negro ele entra na história já é fazendo parte desse... Digamos assim, que o negro é a história do Brasil, né?! Assim... desde o momento que ele atua na historia do Brasil, ele já é aquele ser que começa a ser excluído, ele é desprezado, é tido um preconceito com ele. Mesmo o negro trabalhando, ele é tido como um vagabundo, ele é a história do brasil, mas ele é tido como a lama do brasil. Então foi um sentimento construído, a partir do momento que o negro entra na história do Brasil.
P2	40a	Racismo é qualquer tipo de..." 'ah meu deus, como é que eu vou explicar..." " a gente sabe o que é mas não sabe conceituar né?!"... É quando alguém é submetido a uma condição de ser menosprezado, de ser discriminado por conta da sua cor ser diferente." Quando alguém se acha melhor do que o outro por conta da sua condição étnica, eu acredito que seja racismo.
P3	25a	Racismo é o preconceito contra pessoas que são diferentes de você, enquanto a raça. Não só quando fala assim 'racismo' a gente remete logo ao negro, mas eu acho que abrange todas as raças... Mas, assim o que é mais comum pra gente é em relação ao negro
P4	21a	Racismo pra mim é quando a pessoa manifesta algum tipo de atitude

		contra uma outra pessoa que esteja relacionado a cor. Seja um negro contra um branco ou um branco contra um negro
P5	36a	Racismo é todo tipo de preconceito
P6	22a	Racismo é qualquer forma de diminuição, não diferenciação, mas diminuição de pessoas diferentes. No caso do racismo religioso, do racismo por etnia ou cor.

Notou-se que grande parte dos participantes tentou esmiunçar a definição, incluindo definições de outros termos. Houve dificuldade em se falar sobre o racismo, corroborando com o que Mäder (2016) relata, quando diz que a falta de consistência em se cogitar a existência ou não do racismo, em falar sobre o racismo, contribui para a afirmação de que o racismo se tornou parte do imaginário da sociedade, dificultando discussões acerca da sua dimensão. Diante da recusa em participar e também da dificuldade em falar, se expressar, pode-se recorrer à contribuição de Santos (2009) quando o mesmo diz que muitas vezes os sujeitos ao menos admitem a existência do racismo e que outrora não se interessam em discutir sobre o assunto.

(2) Opinião Dos Entrevistados Acerca Das Expressões Presentes No Linguajar Popular Cotidiano

Nesta categoria, foram lidas algumas expressões utilizadas no cotidiano popular como: “amanhã é dia de branco”, “serviço de preto”, “a coisa tá preta”, “negro quando não faz merda na entrada, faz na saída” e após isso, perguntou-se aos participantes o que os mesmos tinham a dizer sobre tais expressões.

PARTICI PANTE	IDADE	RELATO
P1	16a	São expressões racistas, eu acho que as pessoas acabam usando muito no cotidiano pra dizer assim: algumas vão se deparar realmente com o que está enraizado, é como eu falei desde o inicio, está enraizado, as pessoas acabaram se acostumando com expressões dessa forma, porque pra todas as pessoas o negro é a lama do Brasil, porque a gente não costuma ouvir expressões como essas direcionadas a brancos.
P2	40a	São expressões racistas. Eu acho que depois que o Brasil libertou os escravos, eles não sabiam o que iam fazer com eles, socialmente essas

		<p>relações sempre foram muito complicadas e eu acho que isso ainda vai demorar um bucado de tempo para as pessoas entenderem que não existe cor, não existe diferença, todo mundo é ser humano, alguns são claros outros são escuros. Agora eu acho que essa questão de preconceito nem é por questão da cor em si, é pelo o que a cor carrega... Se fosse ao contrário, se os negros tivessem escravizado os brancos, os brancos sofreriam preconceito, então o preconceito não é de cor, o preconceito é por causa da questão social, do que a cor carrega.</p>
P3	25a	<p>Eu acho que é exatamente isso, o racismo velado... Só que é muito enraizado na nossa cultura e que as pessoas acham... a maioria vai achar que é ‘mimimi’, que não fere... Só que eu acho que quando as pessoas falam isso, são as pessoas que não sofrem o preconceito, não sofrem essa discriminação. Mas é algo que já tá enraizado... assim... é algo que vem de muito e que tá perdurando, justamente porque as pessoas não costumam problematizar isso, não costumam entender porque isso acontece, porque é tão associado ao negro, coisas ruins.</p>
P4	21a	<p>Eu acho que é muito da construção histórica. No Brasil é muito pela cultura que a gente vem, colonização, essas coisas... mas que a pessoa... hoje internalizou tanto isso, muitos agem com naturalidade, acham que não é nada, mas que acaba sendo um racismo encoberto... e ai por tanto naturalizar isso, se torna normal, a população acha isso normal e ainda reproduz o discurso.</p>
P5	36a	<p>Algumas são expressões racistas. Não tenho nada a mais pra falar.</p>
P6	22a	<p>Essa ”hoje é dia de branco” eu não conhecia, não sei o que falar. Com relação a essa ‘a coisa tá preta’, eu não tinha associado... realmente a cor, sempre levei como uma frase como qualquer outra, uma frase com um significado específico. ‘isso é serviço de preto’ eu associo a serviço pesado, mas realmente remete ao tempo da escravidão, serviço pesado era feito pelos negros. A outra expressão, do ‘negro quando não faz merda na entrada, faz na saída’ é muito utilizada pra zoação, mas realmente é uma frase com efeito, no caso racista.</p>

É visto que há a consciência de que tais expressões carregam um cunho racista. Nota-se que há dificuldade em se distinguir se a expressão é ou não racista, corroborando com o que Nunes (2014) diz, que quando se pensa na sutileza das expressões as quais o racismo pode ser externalizado, há uma dificuldade para se distinguir se é ou não uma expressão racista, sendo assim, muitas vezes, consideradas como um “engano”, um desentendimento. A partir da leitura da maioria dos discursos, nota-se que os participantes relatam que tais expressões fazem parte do cotidiano, que estão enraizadas e que provém de um processo histórico, ressaltando assim o que o autor supracitado diz, que algumas expressões de cunho racista são utilizadas no linguajar popular no cotidiano, expressões essas que chegam a serem naturalizadas e até negadas enquanto expressões racistas.

(3) Percepção Do Racismo Na Atualidade.

Nesta categoria, foi solicitado que os participantes discurssem, comentem sobre o racismo na atualidade.

PARTICIPANTE	IDADE	RELATO
P1	16a	O racismo é uma questão complexa de se tratar, de todas as formas, porque as pessoas não se abriam, mas agora, digamos que agora na atualidade elas se abrem mais, só que elas não estão se abrindo pra trabalhar esse lado, elas estão se abrindo para o lado contrário, “ah eu vou falar de negro, porque negro é isso...” sem saber, se dar conta de que o negro é história, que o negro é construção, que é a maior parte da população. Então eu acho que as pessoas estão mais abertas a falar, mas também estão mais abertas a criticar um lado que elas não veem, não tem noção do quanto aquilo prejudica, porque elas não são alvo.
P2	40a	O racismo tá mascarado. Porque é feio falar, é como a questão do homossexual, muita gente diz que aceita mas não aceita, ela só diz que aceita porque tá na moda, ele só diz que é amigo de lgbt porque tá na moda e o racismo da mesma forma. Talvez o racismo tenha sido esquecido mais, por causa da questão lgbt, mas que existe e está

		<p>velado. Eu percebo isso e eu não ando atrás disso, eu percebo naturalmente. É diferente de você andar vigilante, é diferente da pessoa andar armada, eu não sou uma pessoa que anda armada. Eu entendo quando uma pessoa tira uma brincadeira comigo, dessas de mal gosto, eu perdoo, porque eu sei que ela as vezes não tem culpa de ser assim, é uma coisa que vem do Pai, do Avô, do Bisavô, uma coisa que vem acumulando. Eu não sei se talvez, tem gente que luta e parte até pra questão de violência, de fazer com que aquela pessoa entenda que existe isso e eu acho que isso não vale a pena. Eu acho que antes da pessoa ter uma cor... Antes de qualquer coisa, a pessoa é um ser humano e se a gente aprendesse a respeitar o ser humano, não precisaria essa besteiragem todinha, luta de classe, “ah, somos negros, vamos nos juntar contra o racismo”, não precisava, era só respeitar o ser humano como ele é.</p>
P3	25a	<p>Eu acho que é uma questão que... Eu acho que tá meio estagnado, eu não vejo como tendo uma melhoria, tipo... ‘ah, hoje em dia há uma aceitação maior com lgbt’s, tá indo a passos lentos mas tá tendo essa mudança e com negros eu acho que não existe, que continua muito nesse preconceito, nessa cultura, exatamente por isso, porque as pessoas não problematizam essas coisas, acham que é mimimi, ou então acham que é vitimização, enfim, já se tornou algo comum e não se importam em questionar isso, em conversar sobre isso, em problematizar sobre isso, eu acho que é isso... tá muito estagnado.</p>
P4	21a	<p>É encoberto. Eu acho que algumas pessoas tentam disfarçar, porque assim, ainda tem aquela coisa de achar que o racismo é só quando você faz uma coisa bem clara, bem específica... Quando na verdade não é... tá em pequenas atitudes... Como por exemplo, eu conheço uma mulher ‘morena’ que tem um filho ‘branco’, o pessoal acha que ela não é mãe dele, perguntam onde está a mãe dele, acham que ela é babá da criança, só por ela ser ‘morena’. Isso me incomodou muito.</p>
P5	36a	<p>Na realidade não era nem pra existir, porque é direitos iguais, tanto pra homem quanto pra mulher, quanto pra negro quanto pra branco e</p>

		assim, não deveria existir, tinha que ser uma coisa que nem deveria mais se discutir
P6	22a	Eu acho que a gente tem mistura muito as coisas. Por exemplo, eu tenho um professor que pra ele tudo é ‘8 ou 80’, Por exemplo, ele disse que se eu chamar a minha namorada de ‘minha neguinha’ ele diz que eu to sendo preconceituoso com ela. Eu não acho que eu esteja sendo preconceituoso com ela, porque eu não estou diminuindo ela em nada. Eu acho que racismo vai muito da intenção da pessoa. Quando eu chamo ela de ‘neguinha’ com carinho, eu não to vendo uma forma de diminuição dela, como um impacto negativo, eu acho que o que define o racismo é o impacto que aquilo a gente tá falando ou fazendo causa nas pessoas.

Os mesmos relatam a manutenção do racismo, apontando o mesmo como “mascarado”, “velado”, relatam também que o mesmo não deveria mais existir e que se trata de uma questão complexa. É importante frisar, que em todas as falas aparecem o quanto o racismo tem se mantido, e que quando o mesmo é mantido de forma menos evidente, é difícil que haja uma possibilidade para discutir sobre e até mesmo para denunciá-lo, tendo em vista que sendo expresso de forma menos evidente, é mais “permitido” que seja declarado. Contribuindo com o que Silva (2014) relata, que o preconceito pode ser explícito e implícito, de forma direta ou indireta, que depende da norma social, do contexto e da forma que é regida as relações entre os grupos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho possibilitou, desde a elaboração do embasamento teórico até o exercício da coleta através da pesquisa, saber qual o posicionamento da população e os discursos acerca do racismo e das formas as quais tem aparecido no cotidiano. Sendo assim, foi possível compreender a percepção do racismo e as novas formas de expressões na atualidade a partir de discursos e crenças populares coletados. Pode-se analisar a conceituação do racismo, bem como verificar a articulação sobre as novas expressões e identificar a percepção da realidade do racismo na atualidade, de acordo com o discurso dos entrevistados. A relevância deste tema se deu pelo fato de ser visto enquanto problema social e discutir sobre as novas formas de expressão do racismo, podendo facilitar uma maior inquietação e possibilitar o pensamento

crítico sobre o assunto, tendo em vista que o combate ao racismo é um compromisso de todos que lutam por uma sociedade mais igualitária.

Faz-se importante ressaltar que o estudo sobre as expressões do racismo na atualidade envolve diversos fatores, que dificilmente serão totalmente contemplados em uma produção de artigo. Foi possível obter dados que embasassem o trabalho a partir de uma Pesquisa de opinião pública, onde foram abordadas 08 pessoas aleatoriamente, num local público. Sendo assim, verificou-se as discussões e articulações sobre as formas as quais o racismo tem aparecido no cotidiano, do quanto tem sido naturalizado e produzido nas entrelinhas.

De acordo com as análises dos discursos, pode-se observar que os participantes tentam esmiuçar a definição do racismo e houve dificuldade em se falar sobre o racismo, demonstrando uma falta de consistência em se cogitar a existência ou não do racismo, em falar sobre o racismo. Tal fato contribui para a afirmação de que o racismo se tornou parte do imaginário da sociedade, dificultando discussões acerca da sua dimensão. Notou-se também que há a consciência das expressões cotidianas que carregam um cunho racista, porém, é possível ver que houve dificuldade em se distinguir se a expressão é ou não racista. Os participantes relataram que as expressões fazem parte do cotidiano, que estão enraizadas e que provém de um processo histórico.

No mais, percebe-se que as expressões de cunho racista são utilizadas no linguajar popular no cotidiano, expressões essas que chegam a serem naturalizadas e até negadas enquanto expressões racistas. Ao se tratar da manutenção do racismo atualmente, é possível observar que houve relatos acerca da manutenção, apontando para o mesmo como “mascarado, “velado”. É importante frisar, que em todas as falas aparecem o quanto o racismo tem se mantido, e que quando o mesmo é mantido de forma menos evidente, é difícil que haja uma possibilidade para discutir sobre e até mesmo para denunciá-lo, tendo em vista que sendo expresso de forma menos evidente, é mais “permitido” que seja declarado.

É possível notar, de acordo com os discursos, que os participantes foram bastante breves nos seus discursos ao responder o que lhes foi apresentando a partir da pesquisa. Das três categorias, a que trata sobre a percepção dos entrevistados acerca do racismo na atualidade tem uma maior abrangência no que diz respeito à discussão, contribuindo para que se possa relatar que os mesmos obtém uma consciência sobre o racismo e como o mesmo tem se apresentado.

A partir da contribuição de Silva (2014), pode-se concluir também que as novas formas de expressão do racismo se transformaram não apenas de maneira quantitativa, sendo reduzida a intensidade da expressão, mas sim uma transformação qualitativa dessas formas. É visto que a psicologia tem papel fundamental no processo de estruturação do sujeito, com o acolhimento e as possibilidades de reconhecimento que são direcionadas a esses sujeitos no e pelo grupo, estabelecendo mecanismos que levam em consideração a importância da coletividade, para um reconhecimento social; que visa a diversidade e o desenvolvimento expandido da subjetividade.

Observou-se assim, por meio dos discursos, que o racismo não deixou de existir, tem se estruturado e se mantido de acordo com o contexto e não será desconstruído por práticas “tradicionais” de superação subjetiva, práticas individuais, já que é estruturante no cotidiano. A superação precisa ser comunitária, visto que a discussão sobre o racismo não diz respeito apenas a pessoas negras. No tocante a atuação do psicólogo, faz-se necessário intervenções voltadas a população negra, visando o combate do racismo. Indo de encontro a atitudes, ideologias e formas de discriminar, oprimir e produzir efeitos negativos para a saúde psicológica do sujeito.

Diante da discussão proposta, nota-se a importância de se favorecer o aumento da conscientização acerca do racismo e das consequências que afetam as vítimas, para então se pensar numa resistência efetiva a essas ideologias e construtos sociais que diminuem e segregam uma população por conta da sua cor. É imprescindível que se ocorra discussão, que se fale sobre o racismo expressado na atualidade e até mesmo denunciar as formas como o mesmo se apresenta, desnaturalizando os ditos e as brincadeiras de cunho racista que vão se adequando aos contextos. É necessário falar sobre racismo, denunciar o quanto ele ainda é responsável por ferir fisicamente e psicologicamente a população negra.

REFERÊNCIAS

BATISTA, João Luís F. **Pesquisa de Opinião Pública**. Resolução de Problemas Florestais Depto. Ciências Florestais - ESALQ – USP, 2017

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988

CAMINO, Leoncio; PEREIRA, Cícero; SILVA, Patrícia. A Face Oculta do Racismo no Brasil: Uma Análise Psicossociológica. **Psicologia Política**. 2000

CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO. 2014. Disponível em: <
<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Co%CC%81digo-de-%C3%89tica.pdf> >.
 Acesso em: 21 nov. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA-CFP. resolução CFP N.º 018/2002. Brasília:
 CFP, 2002

DA SILVEIRA NUNES, Sylvia. Racismo no Brasil: tentativas de disfarce de uma violência explícita. **Psicologia USP**, v. 17, n. 1, p. 89-98, 2006.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. 2004.

FLEURY, Alessandra R. Demito; TORRES, Ana R. Rosas. Análise psicossocial do preconceito contra homossexuais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.24, n.4, p.475-486, out/dez, 2007

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. **Novos Estudos**. São Paulo. n. 43, p. 26-44, nov, 1995

HENKEL, Karl. A categorização ea validação das respostas abertas em surveys políticos. **Opinião Pública**, v. 23, n. 3, p. 786-808, 2017.

JONES, James M.; LEITE, Dante Moreira. **Racismo e preconceito**. Editora Edgard Blücher Ltda., 1973. NUNES, Sylvia da Silveira. Racismo Contra Negros: sutileza e persistência. **Psicologia Política**. Vol. 14, n.29, p.101-121. 2014

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; VALA, Jorge. As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. **Estudos de psicologia**. Natal., vol.9, n.3, p. 401-411. 2004

MÄDER, Bruno Jardim. **Psicologia e relações étnico-raciais: diálogos sobre o sofrimento psíquico causado pelo racismo**. ed1. Curitiba: CRP-PR, 2016

NUNES, Sylvia da Silveira. Racismo contra negros: sutileza e persistência. **Revista psicologia política**, v. 14, n. 29, p. 101-121, 2014

SANTOS, Genilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo, 2009

SCHUCMAN, Lia Vainer; MARTINS, Hildeberto Vieira. A Psicologia e o Discurso Racial sobre o Negro: do “Objeto da Ciência” ao Sujeito Político. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 37, p. 172-185, 2017.

SILVA, Patrícia. **Expressões do Preconceito Racial e do Racismo no contexto da política de cotas raciais: a influência das normas sociais e da identidade social**. Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2014

TAVARES, Natália Oliveira; OLIVEIRA, Lorena Vianna; LAGES, Sônia Regina Corrêa. A percepção dos psicólogos sobre o racismo institucional na saúde pública. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 580-587, 2013.